ERICO VERISSIMO

Incidente em Antares

Fernando Freitas
Izabella Rangel
Júlia Almeida
Larissa Albuquerque

COMPANHIA DE BOLSO

Digitalizada com CamScanner

Incidentes de Antares

Resumo

O romance é dividido em duas partes, "Antares" e "O incidente". Na primeira, narra-se a história da cidade de Antares, no interior do Rio Grande do Sul, localidade dominada pela disputa entre duas famílias poderosas, os Vacariano e os Campolargo. Entre alianças e desavenças, as famílias vivem a história brasileira de uma perspectiva local.

A ação de "O incidente" tem início em 11 de dezembro de 1963, quando é decretada uma greve geral na cidade de Antares, iniciada pelos operários das indústrias da região. Os funcionários do cemitério declaram sua adesão ao movimento. Com isso, ficam sem enterro os corpos de sete mortos: D. Quitéria, matriarca dos Campolargo que morreu de enfarto; Dr. Cícero Branco, advogado envolvido em falcatruas com as duas famílias poderosas; o sapateiro Barcelona; o maestro Menandro, que se suicidou; a velha prostituta Erotildes, vítima de descaso médico; João Paz, agitador político morto depois de ter sido torturado pela polícia; e, por fim, o bêbado Pudim de Cachaça, assassinado pela mulher, cansada de suas bebedeiras e agressões.

Abandonados diante dos cemitérios, os mortos se levantam de seus caixões e se dirigem à cidade, provocando pânico na população. Separam-se, combinando reencontro para o meio-dia no coreto da praça central. Cada um deles visita seus parentes, descobrindo certas circunstâncias de suas mortes, bem como a reação de todos diante delas.

No horário marcado, encontram-se todos no coreto. A população se reúne em torno, curiosa para saber o desenrolar do caso. Os mortos iniciam então uma sucessão de acusações e denúncias envolvendo os moradores. Cícero Branco apresenta provas de enriquecimento ilícito dos poderosos locais, além de denunciar as circunstâncias da morte de João Paz. Barcelona revela os casos de adultério, que ele sabia pelas conversas ouvidas em sua sapataria. Erotildes aponta os nomes de alguns de seus amantes mais notórios. As acusações se desdobram em outras, feitas pelos próprios vivos, trazendo intranquilidade a muitos lares da cidade.

Os grevistas resolvem suspender seu movimento e atacam os defuntos no coreto. Os mortos resolvem então se recolher ao cemitério, onde são finalmente sepultados. Repórteres de diversas localidades visitam a cidade querendo saber detalhes do incidente. Alguns moradores confirmam o ocorrido, mas sem conseguir apresentar provas. As autoridades afirmam que tudo não passa de boato para promover a feira agropecuária local. Essa versão é a que acaba por predominar, relegando ao esquecimento o estranho incidente de Antares.

Sobre o autor

Érico Veríssimo pertence à geração cuja estreia literária se deu nos anos 1930. Trata-se do período do neorealismo brasileiro, que colocou em circulação uma literatura regionalista de temática social acentuada. Em sua obra, Érico faz a crônica de costumes do Rio Grande do Sul. De um lado, focaliza os dramas das

Digitalizada com CamScanner

classes médias urbanas, de outro, conta a história do estado a partir de sagas familiares.

Importância do Livro

Incidente em Antares é, antes de tudo, um livro corajoso. Aborda a temática política de maneira aberta e direta em plena ditadura militar dos anos 1960-1970, de franca atuação da censura, à qual o autor não se submeteu. Além disso, trata-se de um exemplo da vertente do realismo fantástico, de grande repercussão na literatura latino-americana, embora mais rara no Brasil.

Período Histórico

A ficção do segundo tempo modernista reagiu ao que considerou excessivo nas inovações formais introduzidas pela geração heroica de 1922. Nesse contexto, ganha destaque o teor de denúncia da narrativa. *Incidente em Antares*, embora tenha sido publicado no início dos anos 1970, carrega ainda as marcas do segundo tempo, ao qual o autor pertenceu originalmente.

Análise de Incidente em Antares

Nota do autor

Antes da narrativa começar, encontramos em Incidente em Antares a seguinte nota do autor:

> *Neste romance as personagens e localidades imaginárias aparecem disfarçadas sob nomes fictícios, ao passo que as pessoas e os lugares que na realidade existem ou existiram, são designados pelos seus nomes verdadeiros.*

Antares é uma cidade completamente imaginada por Veríssimo, que não encontra correspondência no mundo real.

Apesar de ter sido inventada, para dar a ideia de que se trata de um lugar real, o romance faz questão de descrever a região: as margens do rio, perto de São Borja, quase na fronteira com a Argentina.

A nota do autor incorpora um quê de mistério na narrativa já permeada de suspense. O realismo mágico, presente ao longo das páginas da obra, corrobora com o tom de enigma presente já na nota do autor.

Digitalizada com CamScanner

O narrador

Em Incidente em Antares encontramos um narrador onisciente, que tudo sabe e tudo vê, capaz de relatar detalhadamente histórias e características das duas famílias que dominam a região.

O narrador entra nos meandros do poder concentrado nas mãos dos Vacariano e dos Campolargo e transmite para o leitor informações que, a princípio, ele não teria acesso.

Ficamos sabendo, por exemplo, de diversas situações onde vigorou o favoritismo por parte das famílias importantes ou do poder público:

> *– Diga também que sou plantador de soja, e da boa! E se ele quiser estabelecer o negócio dele em Antares, eu arrumo tudo: o terreno para a fábrica, material de construção a preço baixo e mais ainda: cinco anos de isenção de impostos municipais! O prefeito da cidade é meu sobrinho e eu tenho na mão a Câmara de Vereadores.*

Traições, acordos escusos, agressões e paternalismo são algumas das circunstâncias flagradas pelo sujeito que conta a história.

Se na primeira parte do livro o tom é de seriedade, muitas vezes tentando dar ar de veracidade a história contada inserindo dados científicos e técnicos (como a presença dos fósseis de gliptodonte), na segunda parte o narrador já se encontra mais a vontade para relatar fofocas, rumores e suspeitas sem maiores fundamentos:

> *– Quita! Quita! Quita! Não te lembras mais deste teu velho amigo? Estás sendo explorada por um patife sem escrúpulos, um desclassificado social que sorrindo confessa em praça pública que é enganado pela própria esposa. O Cícero está usando a tua presença, o prestígio do teu nome para atacar a classe a que pertences. Mas tu és das nossas, eu sei! Fala, Quita! Conta ao povo de Antares que ele é um intrigante, um sacripanta, um mentiroso!*

A violência

Em Incidente em Antares vemos diversas formas de violência. Assistimos, por exemplo, a violência doméstica. Natalina após anos a fio aguentando o vício do marido Pudim de Cachaça resolve dar um basta na situação.

Foram anos trabalhando feito escrava para sustentar o marido, além de testemunhá-lo chegando tarde e, por vezes, apanhando calada. A esposa, cansada da rotina, coloca arsênico na comida do sujeito em dose suficiente para matar um cavalo. E é dessa forma que Pudim de Cachaça é assassinado.

Digitalizada com CamScanner

O pianista Menandro também comete uma violência, mas contra si próprio. Farto da solidão e de se esforçar para tocar a Appassionata, ele desiste da vida.

A fama e a possibilidade de fazer concertos não chegavam nunca e ele, num surto de raiva, resolve castigar as próprias mãos cortando os pulsos com uma navalha.

A violência descrita com maior dureza, no entanto, é a vivida pelo personagem João Paz. Político, ele é torturado com requintes de crueldade.

Vale lembrar que a descrição presente no livro era compatível com o que assistia na vida real, nas sessões de tortura realizada pelos militares, fazendo assim com que ficção e realidade se aproximassem:

> *- Mas o interrogatório continua...Vem então a fase requintada. Enfiam-lhe um fio de cobre na uretra e outro no ânus e aplicam-lhe choques elétricos. O prisioneiro desmaia de dor. Metem-lhe a cabeça num balde d'água gelada, e uma hora depois, quando ele está de novo em condições de entender o que lhe dizem e de falar, os choques elétricos são repetidos...*

O romance, em várias passagens como se percebe no trecho acima, também dá conta do momento político do país. Outro exemplo bastante claro acontece durante uma conversa com o governador do Rio Grande do Sul. Desesperado com a hipótese de uma greve Geral, Cel. Tibério Vacariano faz uma crítica à sociedade e exige o uso da força.

Depois de horas tentando falar com o governador e tecendo uma crítica à estrutura política e social onde estava inserido, Tibério perde a paciência.

O que ele queria era que o governador interviesse com força (apesar da ilegalidade da medida):

> *– Não há nada que meu governo possa fazer dentro da legalidade.*
> *– Pois então faça fora da legalidade.*
> *– Alô? Fale mais alto, coronel.*
> *– Mande a legalidade pro diabo! – vociferou Tibério.*
> *– Envie tropas da Brigada Militar para Antares e obrigue esses, mequetrefes a voltarem ao trabalho. O aumento que eles pedem é absurdo. A greve é dos trabalhadores das indústrias locais. Os outros apenas se solidarizaram com eles. Coisas que os chefes do P.T.B. e os comunas meteram na cabeça dos operários.*
> *– Coronel, o senhor esquece que estamos numa democracia.*
> *– Democracia qual nada, governador! O que temos no Brasil é uma merdocracia.*
> *– Alô?! A ligação está péssima.*
> *– Eu disse que estamos numa mer-do-cra-ci-a, entendeu?*
>
> *(...)*

Digitalizada com CamScanner

Tibério não respondeu. Enquanto metia num saco de lona os petrechos de chimarrão, resmungava: "Garanto como ele agora volta pra cama e vai dormir até às oito. Quando acordar para o café vai pensar que este telefonema foi um sonho. Enquanto isso os comunas, os brizolistas e os pelegos do Jango Goulart estão se preparando para tomar conta da nossa cidade. É o fim da picada!"

Criação do Livro

Através de entrevista concedida pelo autor, ficamos sabendo que a ideia de criar a obra *Incidente em Antares* apareceu durante uma caminhada que fazia com a mulher durante a manhã do dia 8 de maio de 197.

O impulso inicial teria surgido a partir de uma fotografia que Veríssimo havia visto algum tempo antes.

Não foi o *timing* perfeito para o surgimento da ideia porque, na ocasião, Veríssimo estava escrevendo *A Hora do Sétimo Anjo*. Parte do material do livro foi aproveitado para *Incidente em Antares*.

Uma curiosidade: a primeira parte do livro, Antares, foi escrita nos Estados Unidos, quando Veríssimo estava vivendo por lá.

O autor manteve a escrita de um diário que dava conta da criação do romance estabelecendo uma espécie de roteiro com inscrições minuciosas.

Quando voltou para o Brasil, a escrita desse diário foi abortada, por isso pouco ou nada se sabe sobre o bastidor da escrita da segunda parte do livro.

Convém sublinhar que o período de escrita do romance foi extremamente duro para o país. A ditadura militar havia se intensificado entre 1968 e 1972 (lembre-se do Ato Institucional Número Cinco - instituído em 1968).

Um dado interessante: o ocorrido em Antares se passa no dia 13 de dezembro de 1963. A escolha da data não parece ter sido nada casual, no dia 13 de dezembro de 1968 havia sido decretado o AI5.

Em uma época de dura ditadura, Veríssimo precisou se blindar de todas as formas criando na sua obra uma espécie de crítica velada.

Em entrevista concedida sobre aquele duro período, o escritor brasileiro confessou:

Digitalizada com CamScanner

Sempre achei que o menos que um escritor pode fazer, numa época de violência e injustiças como a nossa, é acender sua lâmpada [...]. Se não tivermos uma lâmpada elétrica, acendamos o nosso toco de vela ou, em último caso, risquemos fósforos repetidamente, como um sinal de que não desertamos nosso posto.

São Paulo,
2020.

Digitalizada com CamScanner